



## A AFETIVIDADE COMO RECURSO MEDIADOR PARA O CONHECIMENTO

<sup>1</sup>Maxsoelia Souza de Almeida Seára  
Universidad Autónoma de Asunción  
[soelia\\_max@hotmail.com](mailto:soelia_max@hotmail.com)

<sup>2</sup>Rosenilda de Jesus Couto Santos  
Universidad Autónoma de Asunción  
[nilda.couto\\_sg@hotmail.com](mailto:nilda.couto_sg@hotmail.com)

### RESUMO

No processo do conhecimento o ser humano perpassa por algumas fases da vida, que em muitas situações acabam afetando sua autoestima e mexendo com a emoção. Assim, é primordial que o professor como mediador do conhecimento tenha um olhar referenciado em direção a afetividade da criança ofertando meios que transmita segurança, alegria e amor para que as mesmas, possam desenvolver um harmonioso aprendizado e uma excelente integração social que é fundamental na construção de novos conhecimentos, novos desafios e conquistas na sociedade onde essas crianças são inseridas. É possível compreender que o contato social configura-se como o suporte afetivo do desenvolvimento dos sentimentos dos indivíduos em relação ao mundo, pois, possibilita a construção de esquemas de ações e comportamentos frente aos objetos, situações e pessoas. Assim esse artigo tem por objetivo analisar a relação de afetividade entre professor e aluno e sua importância para uma aprendizagem significativa. As atitudes são desta forma, respostas integradas pelas dimensões cognitiva, emocional e comportamental construídas socialmente, dados os estímulos recebidos. Esta aprendizagem é proporcionada pelos níveis de interação com o meio em que se vive e determinam o tipo de comportamento social adquirido. Assim, a relação entre o adulto e a criança é rica de significados à medida que se torne uma relação prazerosa, solidária e comunicativa para ambas as partes.

**Palavras-chaves:** Afetividade, Educação Infantil, ensino, aprendizagem.

---

Artigo apresentado como exigência final para obtenção do título de Mestre em Educação pela Universidade Autónoma de Assunção – UAA.

<sup>1</sup> Maxsoelia Souza de Almeida Seára, Graduada em Pedagogia (2007). Especialista em Gestão Institucional e Escolar (2012). Professora na rede municipal de Camacã-Bahia. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción-UAA, Paraguai- (PY). E-mail: [soelia\\_max@hotmail.com](mailto:soelia_max@hotmail.com)

<sup>2</sup> Rosenilda de Jesus Couto Santos, Licenciatura em Pedagogia (2008). UNIFACS – Universidade Salvador. Especialização em Psicopedagogia (2011) -ULBRA - Universidade Luterana do Brasil – Especialização em Gestão Escolar e Educacional (2012) - Academia de Educação Monte Negro- Faculdade Montenegro. Professora na rede pública municipal do Estado da Bahia, na cidade Camacã.-Bahia. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción-UAA, Paraguai- (PY). E-mail: [nilda.couto\\_sg@hotmail.com](mailto:nilda.couto_sg@hotmail.com).

<sup>3</sup>Orientadora do artigo. Doutora em Ciência da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA (2011). Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará -UFPA (2006). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas (2015). Especialista em Administração Escolar - UCAM (2005). Especialista em Ensino Superior pela Universidade da Amazônia - UNAMA (2001). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade da Amazônia - UNAMA -1989 -. Pedagoga da Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará-SEDUC (1993). Pedagoga da Coordenação da Educação Especial - COEES (2012). E Artigo apresentado como exigência final para obtenção do título de Mestre em Educação pela Universidade - mail: [clarazevedo@globo.com](mailto:clarazevedo@globo.com)



## INTRODUÇÃO

As relações sociais precedem a relação com o mundo físico e nessa perspectiva o “outro” desenvolve um papel primordial na conquista desse mundo. Os vínculos afetivos socialmente construídos são bases para caracterização do papel social representado pelos homens ao longo da vida. Neste contexto destaca-se a importância da interação entre o homem e o mundo e entre si mesmos. Os vínculos afetivos estabelecidos socialmente despertam condutas e emoções únicas e específicas caracterizando o processo contínuo de formação da identidade subjetiva e concomitantemente social dos indivíduos.

Ao longo da história, vários pensadores e filósofos postularam a separação entre aspectos racionais e aspectos afetivos, mas foi Jean Piaget (1896-1980) quem iniciou um questionamento sobre o tema repercutido nas concepções nascentes de sua época, defendendo a ideia de que não existem estados afetivos sem serem permeados por elementos cognitivos, da mesma forma que não existem comportamentos cognitivos sem carga afetiva. (Pulaski, 2014).

A afetividade como o domínio das emoções, dos sentimentos, das experiências sensíveis e, principalmente, da capacidade de entrar em contato com sensações, refere-se às vivências dos indivíduos e às suas formas de expressão essencialmente humanas. Uma aprendizagem emocional estabelecida por um vínculo afetivo possibilita a auto compreensão e a efetivação dos potenciais criativos dos seres humanos, nesse contexto, pode-se afirmar que o uso de jogos e brincadeiras contribui no processo de socialização, e conseqüentemente no fortalecimento dos laços de afetividade. A afetividade e a razão constituem conceitos que se complementam, a afetividade é o suporte que dá sentido à ação, enquanto a razão é o que possibilita ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e se empenhar em obter êxito nessas ações.

O processo de desenvolvimento humano ocorre de forma integral envolvendo os aspectos físicos, emocionais e sociais. O contexto em que se dá o desenvolvimento humano configura-se então em tipos particulares de interações entre o indivíduo e seu ambiente. Nessas interações devem ser consideradas a dimensão física do espaço, as pessoas do convívio social próximo, a linguagem e os conhecimentos.

A forma com que o homem percebe o meio social e as relações com o outro, organiza as informações, fazendo com que, através da relação com os afetos que as envolvem, desenvolva um determinado comportamento em relação ao meio e às pessoas. Sendo assim,



mudanças de atitudes sempre se precederão de apreensão de novas informações, novos conhecimentos, novos afetos e situações uma vez vivenciadas. A afetividade é parte integrante da subjetividade sendo as expressões melhores compreendidas se considerar os afetos que as acompanham. Logo os afetos determinam o comportamento humano e constitui um aspecto de fundamental importância na vida psíquica, pois, expressam-se nos desejos, sonhos, expectativas, palavras e gestos que cada ser humano nutre ao longo da vida.

Os vínculos afetivos enquanto acolhimentos se tornam condição essencial para o crescimento e desenvolvimento global da criança. Para Nery (2013), afetividade traz consigo a capacidade de ampliação da interação social, solidificando as relações de amizade e promovendo a qualidade dos relacionamentos que por sua vez confere aos objetos do conhecimento um sentido afetivo e significativo. É notório que o afeto é uma ferramenta de grande importância para auxiliar o docente, pois, a afetividade sendo desenvolvida na práxis pedagógica com o intuito de alcançar o aluno, com certeza provocará por parte do discente uma boa receptividade e isso vai refletir em sua participação nas aulas, em sua vontade de querer aprender. Pois, o afeto tem uma grande força para romper barreiras, derrubar muralhas emocionais que impeçam o aprendizado, além de romper bloqueios psicológicos e o mais importante, promove um bem estar ao aluno.

## **METODOLOGIA**

O método vem a ser o caminho sistemático para se chegar a um determinado objetivo, enquanto que a metodologia corresponde aos procedimentos executados para que o objetivo se realize. Métodos e metodologias são procedimentos que se relacionam para obter um resultado mais eficaz. Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo com o modelo fenomenológico.

É possível dizer que os métodos científicos são as formas mais seguras para compreender os fatos, a fenomenologia e o movimento das coisas.

Nas palavras de Gil (2002, p.17), o método de pesquisa é “como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Diante desse conceito é possível concluir que o método e a metodologia se entrecruzam com a intenção de planejar e organizar o estudo, pautado em uma linha de raciocínio capaz de alcançar os objetivos propostos referente a afetividade como recurso mediador para o conhecimento.



## A AFETIVIDADE NA SOCIALIZAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

O ser humano é um ser social e vive constantemente tendo que se adaptar ao seu meio para encontrar assim a satisfação e a estabilidade pessoal concomitante a procura de prezar as relações com os outros seres.

Perante as diversas e constantes mudanças culturais e morais das sociedades modernas, a estabilidade emocional, muitas vezes não encontrada no meio, necessita cada vez mais de ser criada pelo próprio indivíduo, que num processo de auto reflexão e adaptação, busca a satisfação afetiva.

Diante do colapso do consenso cultural, da falta de modelos de papéis dignos, das poucas coisas públicas que inspirem nossa fidelidade, e das rápidas e desorientadoras mudanças que são a feição permanente de nossa vida, é perigoso não saber [...] confiarmos em nós mesmos (Branden, 2016, p.09).

É condição de suma importância nas relações interpessoais que haja a afetividade, porque a mesma contribui de forma significativa para que aluno e professor sintam prazer em se relacionar. Como em todo tipo de relacionamento, a relação educador e educando precisa também está pautada na afetividade e no desejo de vivenciar essa realidade no contexto escolar. Nessa conjuntura Martinelli ensina que a escola deve:

Proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem em que sejam trabalhados a autoestima, a confiança, o respeito mútuo, a valorização do aluno sem, contudo esquecermos da importância de um ambiente desafiador, [...] mas que mantenha um nível aceitável de tensões e cobranças, são algumas das situações que devem ser pensadas e avaliadas pelos educadores na condução de seu trabalho (Martinelli, 2012, p.16)

Assim, deverá a escola em parceria com os docentes oferecer ao educando um ambiente prazeroso e que lhe inspire confiança logo nos primeiros dias de aula, para que assim, o desenvolvimento da aprendizagem do educando seja completo.

O educador não pode ser aquele que fala horas a fio a seus alunos, mas aquele que estabelece uma relação e um diálogo íntimo com ele, bem como uma atividade que busca mobilizar sua energia interna. É aquele que acredita que o aluno tem essa capacidade de gerar ideias e colocá-las o serviço de sua própria vida (Saltini, 2016, p.69).



O referido autor elucida que o docente deve nutrir um diálogo afetivo constante com o discente, para assim compreender melhor e nos casos que houver necessidade, diagnosticar alguma dificuldade de aprendizagem. E sempre por meio do diálogo que pode se moldar o aluno para uma vida de princípios e valores, principalmente nos dias atuais, onde o individualismo está tão presente.

A professora ou professor é guardião do seu ambiente. A começar pelos seus movimentos em sala, que devem ser adequados e gentis. A postura, o andar, o falar são observados pelos alunos, que o vê como modelo. Independentemente de idade, da pré-escola à universidade, o professor será sempre observado. Então, um bom ambiente para a prática do ensino começa por ele, que canalizará a atenção do aprendiz e despertará o seu interesse em aprender (Cunha, 2016, p. 80).

Para Cunha (2016), o educador é o ator principal de uma cena que é vivida pelos discentes no seu cotidiano escolar, a qual demonstra ser o docente o centro das atenções dos seus alunos, a postura, o andar, o estilo, a personalidade é observada de forma atenta, isso pode gerar uma reação que pode tanto ser positiva ou contrária por parte do discente, dificultando ou facilitando seu aprendizado, o certo é que a conduta é um traço marcante na vida do professor.

Justamente pelo fato do professor ser de suma importância na aprendizagem do aluno, a sua postura deve influenciar de forma positiva, destacando pontos fortes do seu caráter que venham a despertar no educando o anseio de aprender, de sempre querer, alcançar valores e virtudes, transformando-se em um cidadão crítico, reflexivo, consciente e que saiba exercer de forma participativa e transformadora a sua cidadania. “Para educar o ser humano, é fundamental conhecê-lo profundamente bem como respeitar o seu desenvolvimento. É necessário ter a percepção correta de como esse ser se desenvolve”. (Saltini, 2016, p.93).

Apenas compreender o educando não é a solução, é forçoso que se tenha paciência para atingir a aprendizagem de cada aluno que ocorre de forma individual, em todas as fases de seu desenvolvimento. E o docente alcança isso quando trabalha com a sensibilidade afetiva.

Nesse sentido Saltini ensina que:

O papel do professor é específico e diferenciado do das crianças. Ele prepara e organiza e o microuniverso onde as crianças buscam e se interessam. A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que em cada idade diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo (Saltini, 2016, p. 100).



Percebe-se então, que é o educador que prepara o educando, para o futuro, por meio da interação e socialização afetiva que estão contidas na realização de atividades, como por exemplo, ao estimular os alunos a buscarem suas próprias verdades e construírem sua visão de mundo.

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis, fazem parte da paz que a criança necessita. Observa a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor vão assegurar a criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. (Saltini, 2016, p. 102).

Com isso, o referido autor mostra que a despeito das diversas dificuldades que surgem na vida do professor, ele deve sempre se conter e controlar as suas emoções, tentando não transmitir aos educandos suas angustias em suas aulas, porque ele é um exemplo para as crianças de ética e de pessoa, assim como os pais.

O tratamento de equidade para todos os alunos poderia ser sempre mantido e explicitado. Nenhuma criança deve ter a percepção de ser perseguida ou amada em demasia. A opinião de cada criança teria o mesmo respeito e valor, sem ressaltar o feito de alguma criança ou compará-la com outra, nem salientar diferenças entre meninos e meninas em brincadeiras e jogos, pois isto seria prejudicial ao desenvolvimento afetivo sadio (Saltini, 2016, p. 102).

É necessário que se mantenha na sala de aula o sentimento de justiça e de igualdade, pois, os educandos precisam se sentir queridos, protegidos, amados e valorizados, eliminando assim, as comparações que possam diminuir o potencial do educando, fazendo o sentir inferior, incapaz ou menosprezado.

É importante que haja diálogo entre educando e educador, para que assim se estabeleça uma relação afetiva e para que um conheça a realidade do outro.

## **A AFETIVIDADE E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

A aprendizagem significativa envolve a aquisição de novos significados. A questão do aprender deve ser percebida como uma visão de significados pautados nas experiências anteriores e às vivências pessoais dos educandos estimulando maior aprendizagem, fazendo com que haja modificações de comportamento e contribuindo de forma significativa para a utilização do que é aprendido em diferentes situações. Para que o discurso da aprendizagem



significativa se torne concreto e para que haja interligação entre o processo de ensino e o de aprendizagem, é necessário mais do que novas metodologias, recursos didáticos ou até mesmo de um aparato tecnológico.

Na concepção de Ausubel para que ela aconteça em relação a um determinado conteúdo são necessárias três condições: o material instrucional com conteúdo estruturado de maneira lógica; a existência na estrutura cognitiva do aprendiz de conhecimento organizado e relacionável com o novo conteúdo; a vontade, disposição do aprendiz de relacionar o novo conhecimento com aquele já existente. Acredita-se que o professor deva ser um comunicador que desperte o interesse do aluno e considere os aspectos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem.

Ausubel, como psicólogo, propôs a teoria da aprendizagem significativa, que, segundo ele, procura incorporar novas aprendizagens nas que o aluno já possui, dando um novo significado a partir da relação com os conhecimentos já adquiridos, enfatizando a aprendizagem verbal, que se dá com grande frequência na sala de aula.

Para Luckesi (2015) para que haja uma compreensão educacional é necessário que tenham como pressuposto a valorização dos discentes e do contexto social no processo de transformação de si e da sociedade. Se almeja que o processo ensino-aprendizagem ultrapasse os muros da escola e rompa com a ideia de mera reprodução em direção à concepção transformadora de educação, a aprendizagem tradicionalista e hermética deve ser superada, cedendo lugar à aprendizagem significativa:

Falar em aprendizagem significativa equivale, antes de tudo, a pôr em relevo o processo de construção de significados como elemento central do processo ensino/aprendizagem. O aluno aprende um conteúdo qualquer – um conceito, uma explicação de um fenômeno físico ou social, um procedimento para resolver determinado tipo de problema, uma norma de comportamento, um valor a respeitar, etc. – quando é capaz de atribuir-lhe um significado. De fato, no sentido estrito, o aluno pode também aprender estes conteúdos sem lhes atribuir qualquer significado; é o que acontece quando aprende de uma forma puramente memorística e é capaz de repeti-los ou de utilizá-los mecanicamente sem entender em absoluto o que está dizendo ou o que está fazendo. (Salvador, 2014, p. 35).

No momento em que ocorre a memorização dos conteúdos sem que o aluno estabeleça um significado com o novo conhecimento, este adquiriu uma aprendizagem mecânica, onde



possivelmente diante de uma situação problema do seu cotidiano, não terá base para solucionar o problema, entretanto se este tivesse adquirido uma aprendizagem significativa de um novo conhecimento, possivelmente poderia estabelecer significados e resolver a situação problema.

Primeiramente, deve-se ter clareza em que consiste esta teoria. Segundo Faria (2015),

A aprendizagem será significativa se as ideias propostas simbolicamente forem relacionadas às informações relevantes, anteriormente adquiridas pelo aprendiz, que Ausubel denominou conhecimentos prévios, ou seja, os conteúdos transmitidos em sala de aula terão validade e significado para a criança a partir do momento em que o mesmo tenha uma ligação consistente com o seu cotidiano (Faria, 2015, p. 25)

Por isso, em muitos casos, caberá ao professor criar situações para proporcionar momentos de descobertas destas aprendizagens já existentes, nesse contexto, a utilização da ludicidade será um mecanismo poderoso. Em outras palavras, o que há de mais importante para a teoria da aprendizagem significativa é o que a criança já sabe o que ela já vivenciou suas experiências e seus conhecimentos. Ausubel procura destruir alguns paradigmas acerca dos argumentos em que predomina a aprendizagem por descoberta, mostrando que nem sempre esta será significativa, bem como a aprendizagem receptiva nem sempre será mecânica. Para explicitar de forma mais clara como ocorre a Teoria da Aprendizagem Significativa, deve-se considerar a importância dos subsunçores neste processo. Ausubel compara os subsunçores com âncoras, pois são neles que os conhecimentos novos irão se interligar, fazendo com que “conceitos aparentemente não relacionáveis” sejam apreendidos de forma significativa.

Vale ressaltar que a aplicação desta teoria nas escolas não é fantasiosa, pois esta se dá facilmente, sem que se façam necessários grandes recursos ou equipamentos especiais. É uma teoria prática, de fácil aplicação e possível de realizar em qualquer situação escolar, desde que haja uma compreensão e execução adequada, referente aos princípios baseados no autor. Com esta teoria, Ausubel possibilita que o professor encontre meios de fazer com que este aprendiz seja respeitado, imaginando-se como ser integrante deste processo, podendo, então, diminuir a distância entre a teoria escolar e a vivência de cada aluno, considerando que esta teoria propõe que se utilizem os conhecimentos prévios.

Muitas escolas continuam dominadas por uma concepção pedagógica tradicional, na qual se ensina uma grande quantidade de informação, geralmente tendo como base o programa do próprio livro didático, pois este não forma proposições significativas para os alunos, o que impede uma compreensão das frases ou sentenças através de seus processos cognitivos



habituais. Por consequência, as crianças apresentam muita dificuldade para aprender a ler e calcular, pois parte do material utilizado não lhe é significativo. Em todas as instâncias, a reforma educativa tem como missão não somente a ordenação do sistema educativo, mas também a oferta de conteúdos e metodologias de aprendizagem. Dentro dessas reformas supõe-se também a reforma do currículo e, por consequência, dos propósitos e condições para que a educação seja eficaz. Em outras palavras, para que a mudança da funcionalidade do sistema educativo seja verdadeira, faz-se necessária uma profunda reforma de conteúdos e métodos. Conforme salienta Moreira (2016, p. 136) [...], a aprendizagem significativa ocorre quando novos conceitos, ideias, proposições interagem como outros relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados e contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade.

Essas aprendizagens asseguram um novo conteúdo, mas também uma nova forma, um jeito de aprender, de acomodar e reagir confirmando a essa criança a condição autônoma diante de futuras experiências para que possa seguir aprendendo por si, não dependendo sempre de seu professor. É preciso acionar estudos em que a criança já conhece para que ela articule esforços na busca de resolução.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pedagogia afetiva é essa que deve seguir em sala de aula, evidenciando a existência de carinho, respeito, sensibilidade, responsabilidade, uma bela dose de dedicação, empatia e, sobretudo compromisso com o que se faz e para quem se faz. Com isso, pode-se constatar a boa receptividade dos alunos em querer absorver o que está sendo transmitido por parte do professor, essa confiança adquirida se torna mútua. E com isso visa alertar sobre a necessidade de dar espaço para o desenvolvimento da afetividade por meio do trabalho com limites, do resgate dos mitos do cotidiano e do respeito.

Saltini (2016, p. 14) afirma que “a educação é uma arte. Não é uma mera profissão ser educador. Manipulamos a educação com as duas mãos, a do afeto e a da lei das regras”. Isso quer dizer que ser educador é ter comprometimento que se transmite ao aluno, e tanto ao afeto como a lei das regras, caminham juntas para construir os valores e a aprendizagem, e esse trabalho do professor não ocorre de qualquer maneira, precisa de responsabilidade e respeito em sala de aula.



Assim, trabalhar a afetividade é permitir uma troca, estabelecer um campo de relações entre professor e aluno que vivenciam um processo de conquista onde se interagem num ambiente prazeroso proporcionando amplo conhecimento.

Conclui-se então, que a escola é o lugar mais adequado para se ofertar uma formação plena e bem proporcional a criança de forma afeiçoada e alegre considerando a afetividade como elemento indispensável na formação intelectual e emocional da criança.

## REFERENCIAIS

- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D. e HANESIAN, H. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: **Editora Interamericana, 2ª edição, 1980.**
- AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva, Lisboa: **Editora Plátano, 2003.**
- BRANDEN, N. (2016). Auto estima e os seus seis pilares. 2. ed. São Paulo, Brasil: **Saraiva.**
- CUNHA, A. E. (2016). Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro, Brasil: **Wak.**
- FARIA, W. (2015). Mapas Conceituais: aplicações ao ensino, currículo e avaliação. São Paulo, Brasil: **EPU.**
- Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: **Atlas.**
- LUCKESI, C. (2015). O lúdico na prática educativa. Rio de Janeiro, Brasil: **Tecnologia Educacional.**
- Martinelli, R. de C. (2012). Dificuldade de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petrópolis, Brasil: **Voices.**
- MOREIRA, M. A. (2016). Aprendizagem significativa: a teoria de aprendizagem de David Ausubel. 2. ed. São Paulo, Brasil: **Centauro Editora.**
- NERY, M. P. Vínculo e Afetividade. Caminhos das Relações Humanas. São Paulo: Agora, 2003.
- PULASKI, M. A. S. Compreendendo Piaget. Uma Introdução ao Desenvolvimento Cognitivo da Criança. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- SALTINI, C. J. P. (2016). A afetividade e Inteligência. 3. ed. Rio de Janeiro, Brasil. **WAK.**
- SALVADOR, C. C. (2014). Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre, Brasil: **Artmed.**